

FORTALECIMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO ASSOCIADO À ELETROESTIMULAÇÃO DIAFRAGMÁTICA TRANSCUTÂNEA EM INDIVÍDUOS HEMIPARÉTICOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.

Nome

Antonio Gabriel Chagas Queiroz

Orientadora

Edna Souza Cruz Uematsu

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Introdução

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado por uma perda da função encefálica, de início súbito e de causa vascular, com persistência dos sinais por mais de 24 horas. Com relação aos déficits motores que a doença gera, a fraqueza do hemicorpo contralateral a lesão (hemiparesia) é o quadro característico. Essa fraqueza afeta também o diafragma, principal músculo responsável pela respiração. Essa perda de força faz com que o indivíduo entre em fadiga muscular, interferindo nas atividades de vida diária do indivíduo. Para treinar este músculo vários recursos são utilizados, como por exemplo: a eletroestimulação diafragmática transcutânea (EDET) e o fortalecimento muscular. Diante do exposto e dos resultados observados em outros estudos, propõe-se um treino muscular respiratório associando a EDET em pacientes hemiparéticos.

Objetivo

Verificar a efetividade de um programa de fortalecimento muscular associado à eletroestimulação diafragmática transcutânea (EDET) na força respiratória de pacientes hemiparéticos.

Metodologia

Trata-se de um estudo randomizado e ocorrerá na Clínica-escola da Universidade Cruzeiro do Sul, onde participarão 15 pacientes com hemiparesia decorrente de AVE. Estes indivíduos serão divididos em três grupos distintos: Grupo A: onde os indivíduos realizarão fisioterapia motora convencional; Grupo B: onde os pacientes serão submetidos a um treino de fortalecimento específico para musculatura respiratória; e Grupo C: onde os pacientes além de realizarem o mesmo protocolo do grupo B, serão também submetidos à aplicação de EDET por aproximadamente 10 minutos. O programa terá três sessões semanais, com duração de três meses. Todos os participantes passarão por três avaliações: uma ao início do programa, outra na 18ª sessão, e outra no fim do programa. Serão medidas a força expiratória e inspiratória através de um manovacuômetro e também será avaliado, com uma fita métrica, o Índice Diafragmático para verificar o padrão respiratório.

Resultados

Não há resultados, pois o estudo está em andamento.

Bibliografia

1. Glória AE, Nascimento LR, Paiva CMR, Fernandes MS, Lima RCM, Moura RMF. Treinamento global na pressão inspiratória máxima e funcionalidade de um indivíduo com hemiparesia crônica. *ConScientiae Saúde*, 2011;10(3):555-562..
2. Soares et. al. Cicloergometria adaptada para pacientes hemiparéticos pós-acidente vascular encefálico. *Rev. Neurociências*, Volume 7, Nº 1, janeiro/março de 2011.
3. Castro JB, Abilel JC, Lavísio EM, Uematsu ESC, Moraes JV, Silva A. Treinamento em Esteira e Fortalecimento Muscular no Tratamento de Hemiparéticos Crônicos. *Rev. Neurocienc.* 2011;19(3):423-432.
4. Pompeu SMAA, Pompeu JE, Rosa M, Silva MR. Correlação entre função motora, equilíbrio e força respiratória pós um Acidente Vascular Cerebral. *Rev. Neurocienc.* 2011;19(4):614-620.
5. Carvalho FA. Além da incapacidade motora: uma visão sobre outra seqüela pouco falada do AVC. *Rev. Neurocienc.* 2011;19(1):14-15.
6. Costa D. *Fisioterapia Respiratória Básica*. São Paulo: Atheneu, 2004.